

## ASSEMBLEIA UNÂNIME: GREVE CONTINUA!



Os servidores técnico-administrativos da Uerj, reunidos em assembleia, na quarta-feira, 25/07, deliberaram manter a greve. A decisão foi unânime porque, na avaliação dos presentes, a conjuntura indica que não é momento para recuo. Além disso, não há qualquer proposta na mesa para a categoria.

Nem a tentativa de intimidação do Sintuperj e dos técnicos por parte da reitoria com ações judiciais de “interdito proibitório” ou o questionamento da legalidade da greve fizeram os trabalhadores retrocederem.

“A reitoria precisa entrar com o pedido de arquivamento dos processos”, afirmou o coordenador do Sintuperj, Alberto

Dias. Jorge Luís Mattos, o Gaúcho, acrescentou que “não se pode negociar com a ‘lâmina’ da justiça em nossas cabeças”.

A assembleia repudiou o Ato Executivo 036 da reitoria, publicado no dia 19 de julho último. O documento determina a realização de auditoria externa na Diretoria de Informática (Dinfo). Entre as considerações para a adoção da medida o Reitor destaca “a necessidade de analisar a confiabilidade dos dados armazenados nos sistemas informatizados em razão da possibilidade de erros e fraudes”.

A medida, relacionada ao baixo número de preenchimento do Relatório Final de Notas (RFN) pelos docentes – uma clara amostra de legitimação da greve – revoltou todos os

presentes à assembleia. Os técnicos propuseram e aprovaram, desta forma, uma moção de apoio aos trabalhadores da Dinfo, bem como aos professores que não preencheram o RFN.

Não somos contrários a processos de investigação de irregularidades. Mas, estes só podem acontecer quando há fortes indícios. Será que não há outro lugar na Universidade que mereceria uma investigação por um motivo realmente evidente e grave? Porque o Reitor não reuniu os trabalhadores da Dinfo para esclarecer o que ele lança como dúvidas? Fica também, por nós, as dúvidas.

## TODOS À ASSEMBLEIA DO SINTUPERJ

**SEGUNDA-FEIRA - DIA 30/07**  
**14 HORAS - NO AUDITÓRIO 13**  
**PAUTA: CONJUNTURA E GREVE**

- Terça - 31/07 - 14h - Assembleia docente
- Quarta - 01/08 - 12h - Ato na Porta da Alerj
- Quinta - 02/08 - 15h - Assembleia comunitária

### Leia abaixo o texto da Moção aprovada:

Nós, servidores técnico-administrativos da UERJ, reunidos em assembleia no dia 25/07/2012, deliberamos pelo apoio aos trabalhadores da Dinfo, que tiveram sua honra profissional atacada pela reitoria, que lançou suspeição sobre a operacionalização do lançamento de notas (RFN) e aos professores, que usufruindo do legítimo direito de greve não lançaram notas. Repudiamos o autoritarismo da reitoria, caracterizado no Aeda 36, e exigimos sua revogação. Contra os atos autoritários da reitoria!

**Pelo legítimo direito de greve!**  
**Pelo respeito aos trabalhadores!**  
**Somos todos Dinfo!**



# Assembleia lamenta perda de Aloísio Teixeira

**D**urante a assembleia desta quarta-feira, todos os presentes prestaram uma justa homenagem. Foi feito um minuto de silêncio em memória de Aloísio Teixeira. Duas vezes Reitor da UFRJ (2003-2011), Aloísio foi uma das personalidades mais importantes da Educação no Brasil. Um defensor da democratização do Ensino superior no país e um legítimo representante dos direitos democráticos.

Em sua fala, o coordenador do Sintuperj, Alberto Dias, lembrou que durante sua gestão à frente da UFRJ, Aloísio jamais se valeu de medidas judiciais contra o movimento grevista pelo qual atravessou. Tampouco instalou porta blindada, mesmo após a reitoria daquela universidade ter sido ocupada durante a sua gestão.

O diretor destacou ainda que nem mesmo José Henrique Vilhena, que foi imposto ao cargo de reitor da UFRJ em 1998 pelo então ministro da Educação do governo Fernando Henrique, Paulo Renato de Souza,



Aloísio Teixeira durante o VIII Congresso do Sintuperj, em agosto de 2011

tomou tais atitudes autoritárias e arbitrárias. Na ocasião, Vilhena havia ficado em terceiro lugar nas eleições para a reitoria da UFRJ, enquanto que Aloísio vencera o pleito.

Ao falar sobre Aloísio, o coordenador geral não teve dúvidas: “A trajetória do pro-

fessor Aloísio confunde-se com a democratização do país. Perdemos alguém que estava sempre disposto a ajudar o movimento social, sem perseguições ou rancores. Um comunista convicto, flexível, humano e cordial. Já estamos sentindo sua perda”.



Servidores e estudantes pediram que Sérgio Cabral abrisse negociação

**O** primeiro ato público “Negocia Cabral” reuniu servidores e estudantes da Uerj na orla do Leblon na manhã de domingo (22/07), no Posto 12. A escolha do local se deve ao fato de o governador do Estado, Sérgio Cabral, residir nas proximidades.

Uma grande mobilização da comunidade universitária revelou aos que passavam pelo local as mazelas pelas quais atravessa a universidade. Houve

distribuição de panfletos sobre a situação crítica da instituição, em greve unificada há mais de um mês. Houve encenação teatral, e também foram soltos balões que carregavam consigo cartazes pedindo ao governador a abertura de negociações com os três segmentos da Uerj.

A manifestação pacífica, no entanto, teve de enfrentar, uma vez mais, a presença maciça de policias fortemente armados e equipados, inclusive reforçados pelo Batalhão

de Choque da PM. Os policiais proibiram servidores e estudantes de transitarem na rua onde reside o governador. Para quebrar o clima e dar uma resposta de alto nível, foram entregues flores aos policiais, que ficaram surpresos.

A manifestação trouxe resultados positivos, uma vez que a repercussão nos meios de comunicação foi intenso e contou com presença de figuras públicas representativas da sociedade carioca.